

MONTHLY BRIEF

EDIÇÃO HISTÓRICA · Edição histórica, publicada a 4 de setembro de 2026, com dados do período junho de 2026.

Tourism & Hospitality Brief

Portugal, junho de 2026: dormidas +0,7% e proveitos totais +4,9% em termos homólogos.

Junho quebrou a série: as dormidas de não residentes diminuíram 0,5% e o crescimento passou a assentar apenas no mercado interno, que também abrandou. Os proveitos totais ainda subiram 4,9%, com a taxa líquida de ocupação-cama a perder 1,4 p.p.

Paulo Braga

Hospitality Real Estate Advisor

Portugal | junho de 2026

Edição histórica v1.0 - dados revistos

RESUMO EXECUTIVO

Os não residentes inverteram oito meses de crescimento

SINAL DE ATENÇÃO

As dormidas de não residentes diminuíram 0,5%, o primeiro decréscimo desde setembro de 2025. O crescimento foi sustentado exclusivamente pelo mercado interno e mesmo esse abrandou, de 6,7% em maio para 3,7%.

O alojamento turístico registou 3,1 milhões de hóspedes (+0,8%) e 8,1 milhões de dormidas (+0,7%), enquanto as dormidas de não residentes diminuíram 0,5%, para 5,7 milhões.

Os proveitos totais chegaram a 786,6 milhões de euros (+4,9%) e os de aposento a 609,3 milhões (+4,8%); o ADR subiu 2,9%, para 140,8 euros, mas o RevPAR avançou apenas 1,2%, para 90,5 euros, com a taxa líquida de ocupação-cama em 53,6%, menos 1,4 p.p.

A receita continuou a crescer, o volume praticamente parou e a base da procura estreitou-se: para quem detém ativos, a questão passa a ser de onde vem cada noite vendida.

INDICADORES-CHAVE

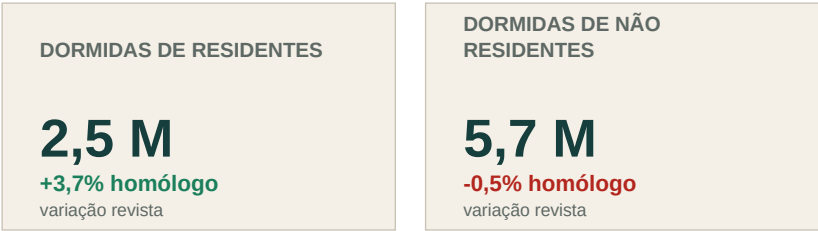
Receita a subir, volume parado

HÓSPEDES 3,1 M +0,8% homólogo variação revista	DORMIDAS 8,1 M +0,7% homólogo variação revista	PROVEITOS TOTAIS 786,6 M EUR +4,9% homólogo variação revista
PROVEITOS DE APOSENTO 609,3 M EUR +4,8% homólogo variação revista	REVPAR 90,5 EUR +1,2% homólogo variação revista	TAXA LÍQUIDA DE OCUPAÇÃO-CAMA 53,6% -1,4 p.p. homólogo

Leitura: os proveitos totais cresceram 4,9% e as dormidas 0,7%. Com a taxa líquida de ocupação-cama a perder 1,4 p.p., o ganho de valor assentou no preço.

PROCURA

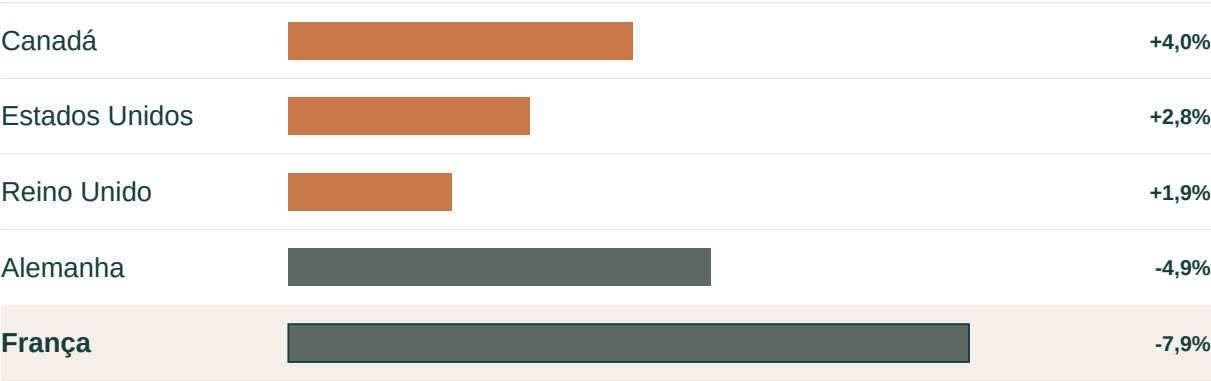
Residentes a abrandar, não residentes a cair



As dormidas de residentes aumentaram 3,7%, para 2,5 milhões, abrandando face aos 6,7% de maio. As de não residentes diminuíram 0,5%, para 5,7 milhões. Entre os principais mercados emissores, o Canadá (+4,0%), os Estados Unidos (+2,8%) e o Reino Unido (+1,9%) avançaram, enquanto a Alemanha (-4,9%) e a França (-7,9%) recuaram.

Variação das dormidas por mercado emissor

Junho de 2026, variação homóloga



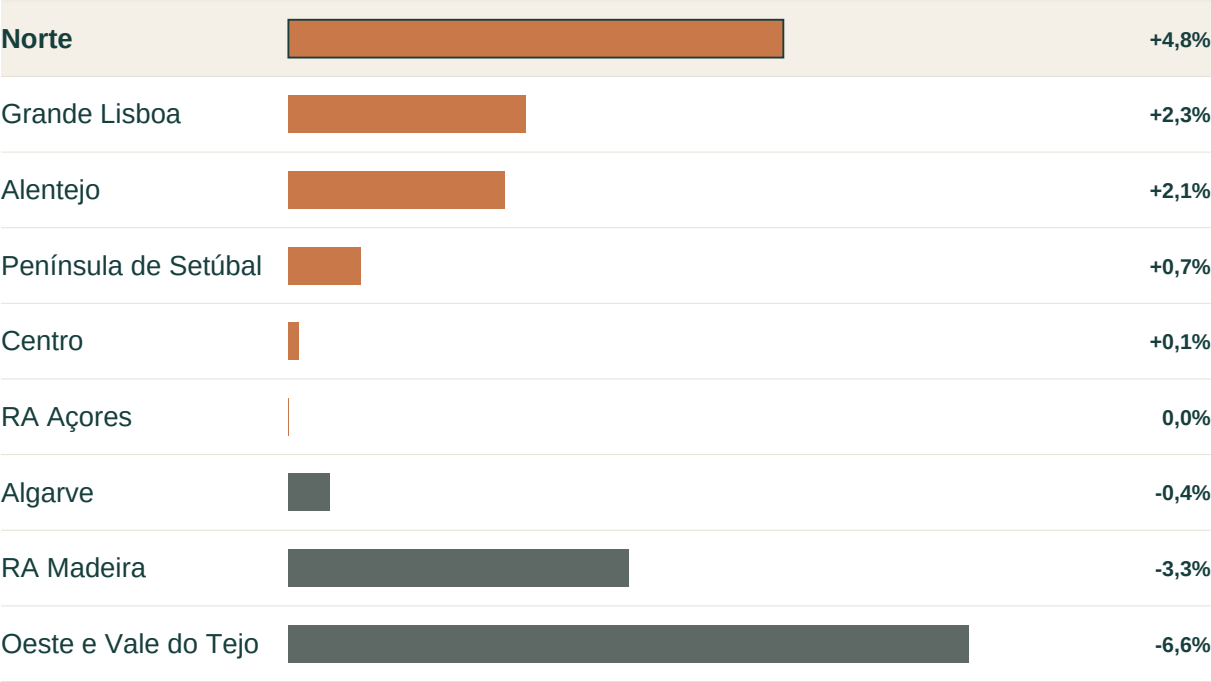
INE, Atividade Turística - Estatísticas Rápidas, junho de 2026.

REGIÕES

O Norte cresceu, o Algarve passou a terreno negativo

Variação das dormidas por região

Junho de 2026, variação homóloga



INE, Atividade Turística - Estatísticas Rápidas, junho de 2026.

Os maiores aumentos de dormidas ocorreram no Norte (+4,8%), na Grande Lisboa (+2,3%) e no Alentejo (+2,1%). O Oeste e Vale do Tejo (-6,6%) e a RA Madeira (-3,3%) tiveram os maiores decréscimos. Na Grande Lisboa, o avanço foi feito por residentes (+11,3%), com os não residentes quase parados (+0,5%).

REGIÃO EM DESTAQUE

O Algarve, a maior região em dormidas, ficou em terreno negativo: -0,4% no total, com os residentes em -0,1% e os não residentes em -0,4%.

DESEMPENHO OPERACIONAL

O preço compensou a ocupação perdida

Portugal, estabelecimentos de alojamento turístico.

ADR 140,8 EUR +2,9% homólogo variação revista	REVPAR 90,5 EUR +1,2% homólogo variação revista	TAXA LÍQUIDA DE OCUPAÇÃO-CAMA 53,6% -1,4 p.p. homólogo
TAXA LÍQUIDA DE OCUPAÇÃO-QUARTO 64,3% -1,1 p.p. homólogo	PROVEITOS TOTAIS 786,6 M EUR +4,9% homólogo variação revista	PROVEITOS DE APOSENTO 609,3 M EUR +4,8% homólogo variação revista

O ADR fixou-se em 140,8 euros (+2,9%) e o RevPAR em 90,5 euros (+1,2%). A taxa líquida de ocupação-cama desceu para 53,6%, menos 1,4 p.p., e a de ocupação-quarto para 64,3%, menos 1,1 p.p. Com os proveitos totais a crescerem 4,9% e o RevPAR apenas 1,2%, o acréscimo de receita não veio de camas mais ocupadas.

PERSPETIVA IMOBILIÁRIA

A base da procura estreitou-se

FACTO

**Dormidas +0,7%, dormidas de não residentes -0,5%,
proveitos totais +4,9%, RevPAR +1,2% e taxa líquida de
ocupação-cama -1,4 p.p.**

INTERPRETAÇÃO

Com os não residentes em queda, o volume ficou dependente de um mercado interno que também abrandou. O RevPAR ainda subiu 1,2%: o ADR (+2,9%) cobriu os 1,4 p.p. de ocupação-cama perdidos, mas com pouca folga.

IMPLICAÇÃO

Para investidores e proprietários, junho obriga a testar a exposição a mercados externos ativo a ativo: França e Alemanha retiraram procura, o Algarve e a RA Madeira ficaram negativos, e o Norte e a Grande Lisboa cresceram com residentes. Os pressupostos de ocupação dos planos de negócio devem ser revistos em baixa.

PERSPETIVA FUTURA

Três sinais a acompanhar em julho

01	Se a quebra das dormidas de não residentes foi um mês isolado ou o início de uma trajetória.
02	O comportamento dos mercados alemão e francês na entrada da época alta.
03	Se o Algarve, negativo em junho, regressa a crescimento em julho.

FONTES

INE, Atividade Turística - Estatísticas Rápidas, junho de 2026, divulgadas em 31 de julho de 2026. INE, Atividade Turística - Estatísticas Rápidas, julho de 2026, divulgadas em 31 de agosto de 2026. Variações homólogas revistas para o mês anterior.

Níveis da estatística rápida do INE de 31 de julho de 2026; variações homólogas revistas na divulgação de 31 de agosto de 2026.

Paulo Braga

Hospitality Real Estate Advisor